

ERONIDES FERREIRA DE CARVALHO: breve introito da formação médica e a atuação profissional em Sergipe

Silvânia Santana Costa* (PUCRS/UNIT)
Auro de Jesus Rodrigues** (UFS)
Rogério Freire Graça*** (UNIT)

ERONIDES FERREIRA DE CARVALHO: brief introduction medical training and professional activities in Sergipe

RESUMO

Eronides Ferreira de Carvalho foi governador/interventor de Sergipe de 1935-1941. Formado em Medicina, antes de ingressar na política sergipana desenvolveu suas atividades como médico e militar. O presente estudo tem o intuito de analisar o período de atuação de Eronides de Carvalho antes das atividades frente ao executivo estadual. Para isso, foi empregada a pesquisa bibliográfica pautada nos conceitos de rede de sociabilidade

de Sirinelli, de nome próprio e de campo de Bourdieu. No Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e o Arquivo Público do Estado de Sergipe foram coletadas as fontes documentais. Percebemos que durante esse período, a rede de sociabilidade construída permitiu a inserção em diversos setores sociais dando-lhe respaldo e credibilidade. E sua imagem está veiculada a um homem carismático e dedicado às atividades médicas.

Palavras-chave: Eronides Ferreira de Carvalho; biografia; História

* Doutoranda em Educação pela PUCRS. Mestre em Educação pelo Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialização em Magistério Superior pela Universidade Tiradentes (UNIT). Graduação em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Coordenadora de Estágio dos cursos a distância da Universidade Tiradentes (UNIT/NEAD). É líder do grupo de pesquisa Educação, Sociedade e Direito. Membro do grupo de Pesquisa em História da Educação: intelectuais da educação, instituições educacionais e práticas escolares (UFS). E também membro como pesquisadora do Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória – UNIT e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História, Cultura e Identidade – UNIT. E-mail: silandsan@gmail.com.

** Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Graduado em Geografia pela UFS.

*** Coordenador do curso de História/UNIT, Mestrado em Educação/UNIT.

ABSTRACT

Eronides Ferreira de Carvalho was governor/intervenor Sergipe from 1935 to 1941. Graduated in Medicine before entering politics sergipana developed its activities as medical and military. The present study aims to analyze the period of performance of Eronides de Carvalho before activities against the state executive. For this, we used the literature guided the concepts of network sociability Sirinelli, the name

and country of Bourdieu. In the Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe of the Arquivo Público do Estado de Sergipe were collected from documentary sources. We realize that during this period, the sociability network built allowed insertion into various social sectors giving you support and credibility. And your image is conveyed to a charismatic man and dedicated to medical activities.

Keywords: Eronides Ferreira de Carvalho, Biography, History

Com o intuito de apresentar um breve introito do médico-governador, Eronides Ferreira de Carvalho, o estudo se pautou no conceito de nome próprio¹ como uma identidade socialmente constituída que garante aos agentes sociais um espaço individual no mundo. É ele que permite as divisões e especificações do indivíduo dentro de seu campo de atuação e suas conexões com os outros indivíduos.

É cogente dar conta das contradições de identidade e as diversas representações de si de acordo com os pontos de vista e períodos. Nesse viés, para o estudo do indivíduo é fundamental coletas as informações, confrontar dados, verificar o maior número possível de pessoas com quem ele tinha contato, reconstituir o meio no qual viveu, enfim, procurar compreender suas ações de formação sócio-histórica.

Eronides Ferreira de Carvalho nasceu a 25 de abril de 1895 na cidade de Canhoba² e faleceu em 19 de março de 1969, no Rio de Janeiro. Filho

¹ BOURDIEU, Pierre. Ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. *Usos & Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

² “A palavra Canhoba é de origem Tupi, que traduzida para o Português, segundo os estudiosos, quer dizer, “folhas escondidas”, usadas para a cura de enfermidades graves”. LIMA, Lauro Rocha. *A Dr. Eronides de Carvalho*. Poema escrito pelo mesmo, acervo particular. No governo de Carvalho, Canhoba foi elevada a categoria de vila, por Decreto-Lei nº 17, no dia 23 de dezembro de 1937, e no ano seguinte, a 23 de janeiro de 1938 foi emancipada, o Interventor nomeou o pai Antonio Ferreira de Carvalho, como prefeito. In: *Sergipe Panorâmico*. Universidade Tiradentes, p. 139.

do Coronel Antônio Ferreira de Carvalho³ (grande proprietário rural que segundo Dantas, *costumava homiziar Lampião*)⁴ e de Balbina Mendonça de Carvalho⁵. Eronides concluiu seus estudos muito jovem, fora de Sergipe, pois as poucas instituições de ensino que aqui existiam eram precárias.

Em Maceió morou na casa de um padrinho, lá cursou as séries básicas, no Colégio 11 de Janeiro e concluiu o secundário em 1910, no Liceu Alagoano. Na Bahia, matriculou-se em 1911 na Faculdade de Medicina. Segundo o próprio Eronides de Carvalho foi “na tradicional Faculdade de Medicina da Bahia, onde adquiriu, mais do que a instrução técnica necessária, uma visão nobilitante da vida profissional, a consciência e a aspiração de um Brasil melhor”.⁶

Durante o período de estudo, Carvalho realizou atividades direcionadas ao seu curso: trabalhou como auxiliar de laboratório da cadeira de terapêutica estagiou como aspirante e interno no Hospício São João de Deus⁷ por 2 anos e 5 meses, foi diretor de Beneficência Acadêmica e auxiliar da clínica hospitalar do cirurgião Antônio Borja, professor catedrá-

³ O pai de Eronides de Carvalho era conhecido como Antonio Caixeiro, devido a sua profissão inicial. Antonio Ferreira nasceu em Alagoas, na cidade de São Braz, em 24 de março de 1873, filho de Jesuíno Ferreira de Carvalho e D. Ana Ferreira de Oliveira. Estabeleceu-se como comerciante em Canhoba, além de fazer fortuna “como incentivador da produção do algodão, proprietário de muitas fazendas, industrial, pecuarista, plantador e colhedor de arroz, milho, feijão e mandioca”. Foi nomeado prefeito de Canhoba de 1938 até 1941. Foi eleito prefeito novamente em 1947, mas morreu no ano seguinte, segundo Dr. Lauro de uma parada cardíaca. GÓES, Cristian. Canhoba. *História dos Municípios*. Cinform municípios, Globo Cochrane Gráfica e Editora, junho de 2002, p.45, 46. e LIMA, Lauro R. de. *Antonio Ferreira de Carvalho (Antonio Caixeiro)*. Publicado na Gazeta de Sergipe de 24 de agosto de 1999. Acervo particular do Dr. Lauro.

⁴ DANTAS, José Ibarê. *Os partidos políticos em Sergipe - 1888-1964*. R.J, Tempo Brasileiro, 1989, p. 105.

⁵ Balbina Mendonça de Carvalho, natural de Capela, era apelidada de Dona Branca. Informação extraída da entrevista realizada com Dr. Lauro Rocha no dia 27 de outubro de 2003, às 10 horas.

⁶ Hospital de Cirurgia. *Boletim do Centro de Estudos*. Vol. 4, nº5, set-out de 1956.

⁷ Foi no Hospício São João de Deus que o médico Eronides aplicou por meio da observação, da teoria e da prática, o ópio como comprovação da hipótese de que este poderia ser utilizado na cura de problemas mentais. Ver: dissertação: CARVALHO, Eronides. *Do ópio em therapeutica mental*. Bahia, 1917, p. 13. In Biblioteca Pública Epifânio Doria, obras sergipanas.

tico que ocupava a 3ª cadeira, lecionando a matéria Clínica Cirúrgica. Ele concluiu o curso de medicina em 1917, com a apresentação do trabalho **Do ópio em terapêutica mental**, pelo qual defendeu a tese de que o ópio é “um excelente auxiliar na medicina mental, mostrando brilhantes provas, monumentaes êxito, fazendo de certo, para o futuro, a victoria da therapeutica mental”.⁸ Inicia o trabalho fazendo menção histórica da utilização do ópio, a seguir define-o e passa a demonstrar as experiências nas quais o administrou em seus pacientes no Hospício São João de Deus.

Para ele, a cirurgia era essencialmente importante para o aperfeiçoamento da terapia mental, embora existisse “pouca vontade dos cirurgiões em nosso meio de realizarem operações sobre o cranio que, se fossem praticadas, prestariam relevantísimos serviços à medicina e a humanidade”.⁹ Nesse mesmo período tornou-se membro da Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia. Em 30 de outubro de 1917 apresentou à Faculdade de Medicina da Bahia a tese Três sobre cada uma das cadeiras do curso de Ciências médico-cirúrgicas¹⁰ como requisito para obtenção do título de doutor em Medicina¹¹, esta foi defendida publicamente em 18 de dezembro de 1917.

⁸ CARVALHO, Eronides. *Do ópio em therapeutica mental*. Bahia, 1917, p. 13.

⁹ CARVALHO, Eronides. *Do ópio em therapeutica mental*. Bahia, 1917, p. 28.

¹⁰ A dissertação foi apresentada em 30 de outubro de 1917 e defendida publicamente em 18 do mesmo mês. Dedicada ao amigo Dr. Edson Lacerda, aos irmãos: Esmeralda, Eulina, Erothides, Edmundo, Eduardo, Eannes, Raymundo e Eleuzina, ao tio: José Calazans de Mendonça, ao padrinho: Francisco Vieira de Mattos e ao parente: Agenor Mendonça. Agradeceu aos professores: Pinto de Carvalho, Alfredo Brito, Oscar Freire, Antonio Borja, Eduardo Moraes (paraninfo), que lecionavam as matérias de acordo com a ordem: Clínica Neurológica, Clínica neurológica e psiquiátrica, Medicina Legal, Clínica Cirúrgica, Oto-rhino-laryngológica. Consultar a Biblioteca Pública Epifâneo Doria, obras sergipanas. A tese possui 59 páginas, publicada na livraria Econômica, Bahia, 1917. É apenas citada, em GUARANÁ, Manuel Armindo. *Dicionário Biobibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1925, p. 74.

¹¹ “O título de doutor seria concedido aos sextanistas do curso de Medicina depois de defenderem...” em público uma tese ... escrita no idioma nacional, ou em latim, impressa à custa dos candidatos...”. In: ENGEL, Magali. *A cidade, as prostitutas e os médicos. Meretrizes e doutores. Saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890)*. 1ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 45-46. No começo do século XIX “aparece a idéia de normalização do ensino médico e, sobretudo, de um controle, pelo Estado, dos programas de ensino e da atribuição dos diplomas. A medicina e o médico são, portanto, o primeiro objeto da normatização”. FOUCAULT, Michel. *O nascimento da medicina social*. In: *Microfísica do poder*. 9ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1990, p.83.

Em novembro de 1918, retornou a Sergipe com o propósito de empenhar-se a clínica psiquiátrica, e cuidar dos doentes mentais. O estágio no Hospício São João de Deus na Bahia, “povoara de projetos o meu cérebro de moço, nos quais uma linha definida mais a mais se acentuava; o dedicar-me, a Capital do meu Estado, a homérica labuta que naquela casa se tratava e que eu vivia em intensidade”.¹² Entretanto, ao chegar em Sergipe, a situação da saúde em era precária e não possibilitou por em prática suas pretensões de recém formado: “não poderíamos subsistir: eu e o meu programa clínico, apesar de todo ardor de médico jovem e toda uma fase prolongada de estudos e especializações”.¹³

No governo de Pereira Lobo, em 1918, ocupou interinamente, o cargo de Diretor geral de Higiene e Saúde Pública do Estado. Dirigiu os trabalhos de fiscalização e combate da epidemia de gripe (Influenza Espanhola), que assolou o país matando um considerável número de pessoas¹⁴, “era preciso por jugo a epidemia, que campeava impiedosa na capital e entrava a dissimar-se a léo por quase todo o Estado”.¹⁵ Como o número de médicos era insuficiente para o controle da doença, foram

¹² Discurso pronunciado por S. Excia, o Sr. Interventor Federal, na seção de instalação do 2º Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordeste Brasileiro, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, no dia 20 de outubro de 1940. *Discursos*. Obras de Eronides de Carvalho. Aracaju, p. 127.

¹³ Discurso pronunciado por S. Excia, o Sr. Interventor Federal, na seção de instalação do 2º Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordeste Brasileiro, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, no dia 20 de outubro de 1940. *Discursos*. Obras de Eronides de Carvalho, Aracaju, p. 127.

¹⁴ Segundo o relatório do Dr. Eronides de Carvalho, no dia 20 de outubro, o navio “Itapacy” ancorou na capital com seis doentes da gripe, desses apenas dois morreram. A gripe assolou todo o Estado. De acordo com os dados emitidos ao Presidente do Estado, José Joaquim Pereira Lobo, foram 27.910 casos de gripe e 997 óbitos. Entretanto, o médico acreditava que o número foi bem maior, visto que eram registrados apenas os seguintes casos: os indigentes, os lugares como: a Loja Cotinguiba, Estância e Maruim. Tomando como base o registro das duas cidades para o parecer dele, afirmava que existiram 33.233 casos de gripe. Consultar: *Relatório apresentado ao Exm. Sr. Coronel José Joaquim Pereira Lobo, Presidente do Estado pelo Dr. Eronides de Carvalho*. Imprensa Oficial, Aracaju-Sergipe, 1919.

¹⁵ Aracaju-Sergipe. *Relatório apresentado ao Exm. Sr. Coronel José Joaquim Pereira Lobo, Presidente do Estado pelo Dr. Eronides de Carvalho*. Imprensa Oficial, 1919, p. 9.

convocados farmacêuticos e pessoas de outras áreas. Por conta disso, Carvalho foi designado pelo então Presidente do Estado, para enviar relatórios¹⁶ comunicando sobre os serviços de combate da doença. No ano seguinte, a 2 de janeiro, foi nomeado¹⁷ Diretor interino do Posto de Assistência Pública do Estado, prestando serviço ao Presidente do Estado, em 21 de junho de 1919 foi nomeado encarregado da comissão médica para acudir a população dos postos ribeirinhos do rio São Francisco contra as febres que afligiam a região.

Em relatório, Eronides de Carvalho apontou como motivo para o surto de febres, o escoamento das águas do rio São Francisco¹⁸. Para contribuir na erradicação das doenças, ele solicitou o auxílio dos intendentess municipais, pedindo-os que drenassem “os poços resultantes do espraiamento de águas, ou fazerem a petrolagem dos referidos poços... aconselhando com insistência a roçagem dos matos que ficam circunvizinhos as casas”.¹⁹ Eronides visitou as cidades de Villanova, Passagem, Porteiras, Betume, Brejo Grande, Ilha dos Bois, Carrapicho, registrando um total de 2003 casos.

Os médicos sergipanos tentam organizar-se e criam a segunda Sociedade de Medicina e Cirurgia em Sergipe em 14 de julho de 1919, na qual o primeiro secretário era o Eronides de Carvalho e o presidente o Francisco Fonseca. Esta tinha por objetivos o zelo pelo interesse da

¹⁶ *Relatório apresentado ao Exm. Sr. Coronel José Joaquim Pereira Lobo, Presidente do Estado pelo Dr. Eronides de Carvalho*. Imprensa Oficial, Aracaju-Sergipe, 1919, com 58 páginas e 4 anexos.

¹⁷ Ato de número 127 de 21 de junho de 1919. In: *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Coronel Presidente do Estado pelo encarregado da comissão médica contra febres reinantes nos postos ribeirinhos do Rio São Francisco*. Estado de Sergipe, 4 de outubro de 1919.

¹⁸ Ato de número 127 de 21 de junho de 1919. In: *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Coronel Presidente do Estado pelo encarregado da comissão médica contra febres reinantes nos postos ribeirinhos do Rio São Francisco*. Estado de Sergipe. 4 de outubro de 1919. Estado de Sergipe, 4 de outubro de 1919.

¹⁹ Ato de número 127 de 21 de junho de 1919. In: *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Coronel Presidente do Estado pelo encarregado da comissão médica contra febres reinantes nos postos ribeirinhos do Rio São Francisco*. Estado de Sergipe. 4 de outubro de 1919. Estado de Sergipe, 4 de outubro de 1919.

classe médica e pelo conforto dos que lutam contra a doença. A luta contra o charlatanismo²⁰ aparecia como uma das principais bandeiras da entidade²¹.

Construindo uma rede de sociabilidade, ele tornou-se amigo de Simeão Teles de Menezes Sobral, diretor do Hospital Santa Izabel²² que o convidou para exercer a função de médico. A instituição era subordinada a Associação Aracajuana de Beneficência. “Proporcionando-me a feliz convivência diária com os abnegados médicos daquele nosocômio - Augusto Leite, Otaviano Melo, Silva Melo e Pimentel Franco”.²³

As atividades cirúrgicas no Hospital Santa Izabel tornaram-se extensas, exigindo um amplo espaço, meios mais seguros e maiores recursos para o bom desenvolvimento das atividades médicas, visto que a instituição não tinha estrutura para atender dignamente aos doentes²⁴. O Professor Parreira Hortas ao assistir uma intervenção cirúrgica, ficou indignado, e expôs ao governador, à necessidade de um lugar que garantisse maior desenvoltura no trabalho, entretanto, o seu pedido não foi atendido.

²⁰ O combate ao charlatanismo era uma questão bastante discutida, sendo tema constante nas publicações periódicas da Academia, entre 1845 e 1890. In: ENGEL, Magali. *A cidade, as prostitutas e os médicos*. In: *Meretrizes e doutores. Saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890)*. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 43.

²¹ SANTANA, Antonio Samarone de. *As febres do Aracaju* (dos miasmas aos micróbios). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da UFS. Núcleo de Ciências Sociais para obtenção só título de mestre. Aracaju, 1997, p. 93.

²² “O Hospital Santa Isabel era mais conhecido como a casa da Morte. Os doentes evitavam-no. Só mesmos os miseráveis e os desgraçados, sem teto e a beira do túmulo, procuravam-no para, em cima do leito, penetrar “na noite insondável da morte”. *Discurso de Walter Cardoso proferido no IHGS oferecendo um bisturi de ouro ao Dr. Augusto Leite, em nome dos médicos do Hospital de Cirurgia*. Aracaju, 18-01-1959, p. 48.

²³ Ver: Dr. Eronides de Carvalho. Ex-cirurgião de Hospital de Cirurgia. *Boletim do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia*. Vol. 4, nº5, setembro-outubro de 1954, p. 17.

²⁴ Segundo o Dr. Augusto Leite em Oração de agradecimento proferida no IHGS, em 18/01/1959, o Hospital Santa Isabel não dispunha de “laboratório, nem tensiometro, nem eletrocardiógrafo, nem enfermagem idônea”. *Oração de agradecimento do Dr. Augusto Leite, proferida no IHGS, em 18/01/1959*, p. 69.

O médico Augusto Leite expôs ao governador²⁵ Graccho Cardoso²⁶, a necessidade de um lugar que garantisse maior desempenho no trabalho cirúrgico. O pedido foi realizado oficialmente num banquete oferecido em homenagem ao Dr. Parreiras Hortas. O governador comprometeu-se na construção de um hospital mais apropriado para atender a população, consistindo na edificação do Hospital de Cirurgia, o qual apresentava condições mais seguras para as práticas cirúrgicas. Quando da inauguração do Hospital de Cirurgia, Eronides pronunciou-se: “Estamos então, em 1926, quando se transformara em realidade, o sonho de um apóstolo das letras médicas²⁷ de Sergipe, graças a ação decisiva do então Presidente Graccho Cardoso”.

Eronides de Carvalho assumiu em 18 de janeiro de 1920, o posto de inspetor médico escolar e no mesmo ano foi designado para representar Sergipe no “Congresso de Proteção à Infância que seria realizado no Rio de Janeiro”.²⁸ O Congresso não se concretizou e Eronides foi indicado para estudar o funcionamento do Serviço de Inspeção Médica Escolar do Estado de São Paulo. Também, foi nomeado interinamente por portaria do Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio de 5 de agosto de 1921 para o corpo de veterinários do Serviço de Indústria Pastoral vinculado ao Ministério, e “por portaria de igual data designado

²⁵ Dr. Augusto Leite descreve o momento da seguinte forma: “Sentaram-me ao lado do Dr. Graccho Cardoso. Aproveitei o momento. Fiz-lhe um apelo patético, o apelo de Sergipe. Prometeu. Palmas calorosas selaram o compromisso com o governador”. *Boletim do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia*, Vol. 4, nº5, setembro-outubro de 1954, p. 69.

²⁶ O Hospital de Cirurgia foi edificado em 1926 sob a administração de Graccho Cardoso. Ver: Eronides de Carvalho. Ex-cirurgião de Hospital de Cirurgia. *Boletim do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia*. Vol. 4, nº5, setembro-outubro de 1954.

²⁷ Eronides refere-se a Augusto Leite que conseguiu junto ao Presidente do Estado concretizar o sonho de exercerem suas atividades cirúrgicas num espaço mais amplo e seguro. Ver: Eronides de Carvalho. Ex-cirurgião de Hospital de Cirurgia. *Boletim do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia*. Vol. 4, nº5, setembro-outubro de 1954, p. 59.

²⁸ Ver: ABREU, Alzira Alves de...[et.alli]. Eronides de Carvalho. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Pós-1930*. Amp., atual, Rio de Janeiro: FGV; CPDOC, Vol. III, 2001. p. 1171.

para exercer as funções de encarregado do Porto de Assistência veterinária no Estado”.²⁹

Eronides Ferreira de Carvalho esteve envolvido em atividades médicas no Hospital de Cirurgia, prestando serviços como médico do Exército e em seu consultório³⁰ situado a Rua João Pessoa, número 36, 1º andar, sala 4. Em fevereiro de 1923, Eronides prestou concurso para o Corpo de Saúde do Exército. Sendo aprovado, foi lotado em Bela Vista no Mato Grosso, segundo-tenente no 1º Regimento de Cavalaria Independente. Dois meses depois foi transferido para o 28º batalhão de caçadores situado em Aracaju. Um ano após recebeu a patente de primeiro tenente.

Eronides de Carvalho enfrentou a Revolta de 13 de julho de 1924, incumbido pelo então Presidente do Estado, de enviar os despachos ao Presidente da República, sobre os acontecimentos da Revolta, já que os rebeldes haviam tomado o telégrafo nacional³¹.

No mesmo dia da eclosão da Revolta, o 2º tenente e médico do Exército, Dr. Eronides Carvalho³² e o Dr. Alcides Raupp, Diretor do Instituto Coelho e Campos, se deslocaram para Própria e Estância, respectivamente, de onde puderam telegrafar às autoridades capazes de tomar providências.³³

²⁹ GUARANÁ, Armindo. *Diccionario Bio-bibliographico Sergipano*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1925, p. 74.

³⁰ *O Porvir*. Órgão semanal do Grêmio literário Pedro II. Aracaju, 15/03/1932, n° 5.

³¹ “Tomado o telégrafo nacional (...) a única providencia que lhe impunha era enviar próprios de confiança a outros pontos de Sergipe”. Consultar: *Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 7 de setembro de 1924*, ao instalar-se a 2ª sessão ordinária da 15ª Legislatura pelo Dr. Mauricio Graccho Cardoso, p. 8.

³² O tenente Augusto Maynard dominou o 28º BC e prendeu aqueles contrários ao movimento. “Da officialidade do 28º BC só deixou de ser preso o 1º tenente médico Dr. Eronides de Carvalho, em virtude dos seus serviços haverem sido utilizados, em importante missão de confiança, pelo Sr. Presidente do Estado na madrugada da revolta”. Para maiores informações, consultar: *Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 7 de setembro de 1924*, ao instalar-se a 2ª sessão ordinária da 15ª Legislatura pelo Dr. Mauricio Graccho Cardoso, p. 9.

³³ DANTAS, José Ibarê Costa. *Tenentismo em Sergipe*. 2ª edição, Aracaju: J. Andrade, 1999, p. 136.

Dando continuidade as suas atividades de combate às tropas revoltosas, no dia 26 de julho, Eronildes de Carvalho, juntamente com o tenente-coronel Vitalino de Almeida, os irmãos Brito e o deputado coronel José Rodrigues Lima seguiu para Japarutuba com uma “comitiva de cerca de 80 cavaleiros, e uma ambulância”.³⁴ Constata-se a posição política, sempre à frente das tropas de combate aos movimentos considerados subversivos. Em 1926, exercia suas funções como militar acompanhando tropas que perseguiram a Coluna Prestes.

No levante de janeiro de 1926, o Tenente Augusto Maynard feriu-se no combate com as tropas governamentais, Augusto Leite resolveu amputar-lhe parcialmente o pé e comunicou-lhe que a anestesia geral seria aplicada por Eronides de Carvalho, seu inimigo³⁵. A operação foi bem sucedida e “ao acordar viu, o operado, sentado ao seu lado, a sorrir-lhe o seu anestesista o Dr. Eronides de Carvalho”.³⁶ Por esse relato, Augusto Leite pretendia demonstrar a imparcialidade do médico no âmbito das suas atividades profissionais, procurou também evidenciar que “é no hospital onde se desenvolvem as virtudes de um médico: o domínio de si mesmo, a iniciativa, a prudência, o espírito crítico, o poder de observação e a experimentação”.³⁷ Entretanto,

³⁴ DANTAS, José Ibarê Costa. *Tenentismo em Sergipe*. 2ª edição, Aracaju: J. Andrade, 1999, p. 138.

³⁵ “Eu sabia que o Tenente Maynard, havia muito se desaviha com o Tenente Eronides de Carvalho e que, certa vez, marcharam um para o outro, pilhando os dentes, de punhos cerrados. Eram inimigos. (...) O tenente Maynard nunca se esqueceu disso”. Ver: *Boletim do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia*. Vol. 4, nº5, setembro-outubro de 1954, p. 16.

³⁶ *Boletim do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia*. Vol. 4, nº5, setembro-outubro de 1954, p. 17.

³⁷ Dr. Augusto Leite, afirma que o tenente Maynard *nunca esqueceu disso*. Da análise feita pelo conceituado médico, podemos verificar a preocupação em expor que as querelas pessoais acabavam no âmbito profissional. Entretanto, não podemos concordar que Maynard jamais esqueceu, pois após 1930, Eronides de Carvalho tornou-se o seu maior adversário político, o ódio de ambos prolongou-se no âmbito político, o clima era de insultos e acusações de todos os lados, a ponto de Carvalho, segundo Figueiredo, solicitar a “Antônio Tavares, professor, químico, logo fundador do Instituto de Tecnologia e Pesquisas de Sergipe, que ele invente meio inteligente, eficaz para envenenar o coronel Augusto Maynard”. FIGUEIREDO, Ariosvaldo. *História Política de Sergipe*. Vol. 3, Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1989, p. 66.

segundo Perestrello é uma ilusão crer que exista o especialista neutro, “impessoal”.³⁸

Como médico, continuou suas atividades no Hospital de Cirurgia inaugurado no dia 14 de maio de 1926, sob a direção do Dr. Augusto César Leite. Somente na manhã do dia 14 de junho de 1926, o “Hospital marcou o seu primeiro dia de trabalho, realizando uma sessão operatória inolvidável, em que tomou parte todo seu corpo clínico – constituído então dos Drs: Eronides Carvalho, Augusto César Leite³⁹, Juliano Simões e Lauro Hora”.⁴⁰ A cirurgia, uma apendicectomia - a primeira a utilizar o éter como substância fundamental para anestesia geral - foi realizada nas modestas salas dos tempos iniciais, esta teve grande importância para o Estado, pois foi a primeira intervenção cirúrgica que salvava uma vida.⁴¹ Em seu discurso editado no Boletim do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, de setembro e outubro de 1956 referiu a sala de cirurgia como a um santuário.

A sala de operação é o santuário, cuidadosamente velado, onde o cirurgião celebra o seu pontifical. No seu recinto tudo é ordem, disciplina, métodos, cuidado e atenção, sendo conjugadas todas as funções para dar origem ao trabalho harmonioso e eficiente, presidido pelo cirurgião que é o centro de que irradiam todas

³⁸ PERESTRELLO, Danilo. Médico e paciente a relação transpessoal. In: *A medicina da pessoa*. 4ª edição, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte: Editora Atheneu, 1996, p. 108.

³⁹ O Dr. Augusto César Leite, considerado o pai da cirurgia sergipana, nasceu em Riachuelo, em 1886, diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi professor de História natural e suas aplicações à agricultura, zootécnica e indústria, no Ateneu Sergipense dirigiu o Hospital de Cirurgia, a Maternidade Francisco Melo e o Serviço Cirúrgico do Hospital Santa Isabel. Era amigo e correligionário de Eronides de Carvalho. Ver: ABREU, Alzira Alves de...[et.all], Eronides de Carvalho. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Pós-1930*. Amp. atual, Rio de Janeiro: FGV; CPDOC, Vol. III, 2001. p. 1171

⁴⁰ Ver: *Boletim do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia*. Vol. 4, nº5, setembro-outubro de 1954, p. 07.

⁴¹ Pronunciamento do Dr. Felte Bezerra, catedrático do Colégio Estadual de Sergipe e catedrático da faculdade Católica de Filosofia. In: *Boletim do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia*. Vol. 4, nº5, setembro-outubro de 1954, p. 35.

as ordens, de que derivam manobras, cujo conjunto é o ato operatório⁴².

Por muito tempo a cura dos doentes esteve veiculada à Igreja. O campo⁴³ religioso exercia seu poder e domínio em detrimento de outras formas de conhecimentos. O campo é segundo Bourdieu, o espaço no qual há disputas pela imposição de elementos, nele há o conflito pelo domínio da sociedade, resultando na distinção social. Dentro desse espaço, a instituição foi gradualmente perdendo lugar para outros setores (membros de seitas, psicanalistas, psicólogos, médicos, sociólogos, etc.) que passaram a se inserir nesse “novo campo de lutas simbólicas da condução privada e a orientação da visão de mundo”.⁴⁴ Dessa forma, há uma reinterpretação das competências do campo religioso, que cedeu espaço especialmente para a medicina.

Em grego, o “terapeuta é aquele que cuida de algo, alguém absequioso, que serve, servidor. No próprio grego surgiu posteriormente, como forma tardia, o significado de: aquele que está ao serviço da divindade o que é dado ao culto religioso”.⁴⁵ A partir daí, podemos dizer que com o poder da cura transferido para a medicina, o médico vê-se no papel de um sacerdote, dentro de seu templo, ou seja, seu campo de atuação, no qual ele exerce uma ação simbólica, que permite manipular as diversas concepções⁴⁶. Assim, por deter o poder de curar as enfermidades, coloca-se num patamar de superioridade.

⁴² Para maiores informações consultar: *Boletim do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia*. Vol. 4, n^o5, setembro-outubro de 1954, p. 61.

⁴³ BOURDIEU. Pierre. A dissolução do religioso. In: *Coisas ditas*. Tradução de Cássia R. da Silva e Denise Moreno Pegorim. 1^a ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1990, p. 121.

⁴⁴ BOURDIEU. Pierre. A dissolução do religioso. In: *Coisas ditas*. Tradução de Cássia R. da Silva e Denise Moreno Pegorim. 1^a ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1990, p. 121.

⁴⁵ Relação transpessoal. In: *A medicina da pessoa*. 4^a ed., São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte: Editora Atheneu, 1996, p. 96.

⁴⁶ Segundo Bourdieu: “São pessoas que se esforçam para manipular as visões de mundo (e, desse modo, para transformar as práticas) manipulando a estrutura da percepção do mundo (natural e social), manipulando as palavras, e, através delas, os princípios da construção da realidade sócial”. BOURDIEU. Pierre. A dissolução do religioso. In: *Coisas ditas*. Tradução de Cássia R. da Silva e Denise Moreno Pegorim. 1^a ed., Editora Brasiliense, São Paulo, 1990, p. 121.

Ao mencionar o cuidado aos doentes mentais defendia a cirurgia como fundamental para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da terapia mental, visto que “após as descobertas dos meios poderosos de anteseptia e asepsia acha-se apta a intervir em qualquer parte do nosso organismo”.⁴⁷ É ao ocupar o cargo de Governador do Estado que criou o Hospital para Psicopatas, em São Cristóvão. Pelo desempenho de suas atividades médicas, conquistou a estima, a confiança e o respeito “entre os seus subordinados, colegas e superiores hierárquicos”.⁴⁸

Analisando as fontes pesquisadas, há registro da atuação médica como pessoa que desempenhou um papel social no auxílio aos carentes. Segundo o jornal *Estado de Sergipe*⁴⁹ Eronides de Carvalho dedicou a sua “vida profissional fazendo o bem aos pobres, aos humildes, sem interesse secundário, dando-lhes a receita e”, muitas vezes o dinheiro para comprar os remédios. Ainda sobre a atuação dele na medicina, Augusto Leite em entrevista ao jornal “A Nação” afirma que Carvalho era um médico humanitário⁵⁰. Segundo depoimento de Dr. Lauro Rocha quando ele chegava no interior de Sergipe, as mães procuravam-no para consultar seus filhos, para pedir remédios e conselhos, isso decorrente da grande fama de que dispunha o médico⁵¹.

Além das atividades de militar e médico, em 1926, Eronides de Carvalho também dirigiu o jornal *Gazeta do Povo*. Editou o Manifesto do Partido da Mocidade Paulista que afirmava ser “uma humilhação para a mocidade de outros Estados demonstrando a sua “condenação ao arbítrio de oligarquias madrastas que explorando a incultura e a passividade das massas, vivem a ofender os princípios democráticos

⁴⁷ Ver: CARVALHO, Eronides. *Do ópio em therapeutica mental*. Bahia, 1917, p. 28.

⁴⁸ *O Estado de Sergipe*. 11 de abril de 1933, nº 34.

⁴⁹ *O Estado de Sergipe*. 8 de novembro de 1934, nº 486.

⁵⁰ *O Estado de Sergipe*, 6 de novembro de 1934, nº 484. No mesmo jornal, editado em 11 de abril de 1933, nº 34, anunciando a promoção a capitão do Dr. Eronides de Carvalho, afirmava que ele “tem grangeado também a aureola de humanitário, é cidadão que gosa de grande conceito social em todo o Estado”.

⁵¹ ROCHA, Lauro. Entrevista concedida no dia 27 de outubro de 2003, às 10 horas.

do regime, sem admitir oposições às suas práticas ou acusações aos seus erros”.⁵²

Entretanto, quando ocorreu a eclosão da Revolução de 1930, e a adesão das tropas do 28º BC, ele tomou posição favorável aos revolucionários. Percebendo que o desfecho seria inevitável⁵³ e que surgiria uma nova conjuntura política, ele se acomodou às circunstâncias a fim de ficar numa posição favorável a situação. Diante disso, em 17 de outubro, o presidente de Sergipe foi deposto e o capitão Aristides Prado de Oliveira (que assumiu o comando do 28º BC) recebendo ordens de Juarez Távora empossou Eronides de Carvalho, como governador provisório.

À frente do executivo estadual, pronunciou-se afirmando não ter adversários políticos, que assumiu por incumbência “dos companheiros revolucionários [...] tendo por objetivo o respeito aos direitos individuais, o direito da propriedade e, sobretudo, o respeito à família Sergipana”.⁵⁴ No seu pronunciamento, Carvalho evidenciou que esteve doente por vários meses, por conta de uma grande enfermidade. Ele foi vitimado por uma das doenças da época, segundo Dr. Lauro, esteve em repouso “no sertão em uma das fazendas de seu pai, mas curou a doença”, além dos remédios, o entrevistado afirmou que outro elemento que contribuiu para sanar o problema foi “leite de jumenta”.⁵⁵

Eronides permaneceu no governo por dois dias, entregando-o ao general José Calazans que renunciou ao cargo. No dia 16 de novembro Getúlio Vargas nomeia Augusto Maynard⁵⁶ para assumir o governo do

⁵² Gazeta do Povo. Citado por DANTAS, José Ibarê Costa. *Tenentismo em Sergipe*. 2ª ed., Aracaju: Editora J. Andrade, 1999, p. 215, 216.

⁵³ DANTAS, José Ibarê Costa. *Revolução de 1930 em Sergipe: dos tenentes aos coronéis*. São Paulo, Editora Cortez, 1983, p.47.

⁵⁴ DANTAS, José Ibarê Costa. *Revolução de 1930 em Sergipe: dos tenentes aos coronéis*. São Paulo, Editora Cortez, 1983, p.46.

⁵⁵ ROCHA, Lauro. Informação coletada em entrevista no dia 27 de outubro de 2003, às 10 horas.

⁵⁶ Augusto Maynard Gomes foi líder dos movimentos revolucionários de 1924 e 1926, combatidos por Eronides de Carvalho. “No dia 19 de dezembro de 1930, deixava de ser Governador Provisório ao assumir o cargo de Interventor Federal de Sergipe”. Para maiores informações consultar: DANTAS, José Ibarê Costa. *Tenentismo em Sergipe*. 2ª ed., Aracaju: Editora J. Andrade, 1999, p. 259.

Estado. Após 1930, insatisfeito com a administração do então presidente de Sergipe, Eronides de Carvalho passou a combater o governo estadual, tornando-se com a criação do partido: União Republicana de Sergipe (URS) seu principal adversário político.

Quando eclode a Revolução Constitucionalista em São Paulo, os interventores enviaram tropas para auxiliar o Governo Federal e no dia 13 de junho de 1932, o 28º Batalhão de Caçadores foi enviado para defender o País. A bordo do navio Itapura seguiu Eronides Ferreira de Carvalho, sob o comando do tenente coronel Colares Chaves, o subcomandante Major Alfredo Bamberg, os tenentes Humberto Barroso, Reginaldo Meireles, Manuel Antonio da Silva, constituindo o Estado Maior da unidade e em 31 de novembro o 28º BC retornou e foram recebidos com festas. “A guerra paulista teve um lado voltado para o passado e outro voltado para o futuro. A bandeira da constitucionalização abrigou tanto os que esperavam retroceder às formas oligárquicas de poder quanto os que pretendiam estabelecer uma democracia liberal no país”.⁵⁷

As tropas do Governo Provisório derrotaram o movimento constitucionalista, mas este teve um dos seus propósitos concretizado: a elaboração da Constituição. Para tal realização, Getúlio Vargas convocou eleições para a Assembléia Nacional Constituinte, que se efetivaram em 3 de maio de 1933. Nesta, apenas Augusto César Leite conseguiu se eleger pela URS, obtendo 6.128 votos no primeiro turno e 5.956 votos no segundo. Segundo Terezinha Oliva, “quando se inaugurou a reordenação democrática no país, com a convocação de eleições para a Constituinte em 1933, reapareceram os partidos e iniciou-se a investida dos grupos conservadores sobre o Estado”.⁵⁸ É nesse contexto, de constitucionalização que as velhas e tradicionais dissidências ressurgiram no cenário político sergipano, enquanto que outras figuras passaram a inserir-se na nova conjuntura.

⁵⁷ FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2002, p.192.

⁵⁸ OLIVA, Terezinha Alves de. Estruturas de poder in: *Textos para a História de Sergipe*. Aracaju, Universidade Federal de Sergipe, 1991, p. 149.

A criação de diversos partidos em Sergipe representava as aspirações de retomada ao poder por meio das eleições, a URS era um partido que aglomerava a oligarquia sergipana. Para Dantas, “A classe dominante através de suas frações mais significativas em Sergipe, no período que vai de outubro de 1930 até março de 1933, teria passado por certa crise de representação pela ausência de um partido que unisse seus principais setores”.⁵⁹

Sendo assim, o partido criado em 1933, no qual Eronides Ferreira de Carvalho engajou-se defendia os interesses do setor dominante, afastados do poder após a Revolução de 1930. A URS fez oposição ferrenha ao Interventor Maynard Gomes, derrotando-o no pleito eleitoral de 1935, momento no qual Eronides Ferreira de Carvalho entra decisivamente para a política sergipana. Foi governador eleito por via indireta de 1935-1937, interventor de 1937-1941. Desenvolveu suas atividades política sempre fiel ao governo.

Eronides foi exonerado do cargo em 1941, rejeitou o convite para tornar-se adjunto comercial brasileiro na África e no ano seguinte, foi nomeado membro do Tribunal de Segurança Nacional, integrando o corpo de juízes até 1943. Neste ano, ocupou o lugar de Tabelião no 14º Ofício de Notas da Justiça, no Rio de Janeiro. O cartório ficava situado a Rua 7 de Setembro, centro⁶⁰. Em 1943 foi elevado a Major médico. Em 1945 foi presidente do diretório regional de Sergipe e membro do Partido Social Democrático (PSD). Foi promovido a tenente-coronel em 1952, vindo a falecer em 19 de março de 1969 no Rio de Janeiro.

Percebemos que a imagem de Eronides de Carvalho durante o período em que não esteve presente no poder político, veicula-se a imagem de homem carismático e incorporado às atividades que desempenhava, seja no âmbito militar ou na medicina. A rede de sociabilidade

⁵⁹ DANTAS, José Ibarê Costa. *Revolução de 1930 em Sergipe: dos tenentes aos coronéis*. São Paulo, Editora Cortez, 1983, p. 75.

⁶⁰ ROCHA, Lauro. Informação coletada em entrevista às 10 horas no dia 27 de outubro de 2003.

construída permitiu a inserção em diversos setores sociais dando-lhe respaldo e credibilidade.

Com o ingresso de Carvalho na vida política, essa imagem de homem carismático desaparece. Diferente do que foi dito em documentos coletados, as afirmações destoam daquelas produzidas por outros pesquisadores⁶¹: para Dantas, o Interventor identificava-se com tendências autoritárias e repressivas, mostrando-se hostil às lideranças trabalhistas. Figueiredo comunga das mesmas idéias. Maynard elucida que não existia uma proximidade dele com as camadas populares. Por isso, seu marketing carismático tinha de ser produzido, para isso, ele utilizou os meios de comunicação. Vários pesquisadores atestam para o caráter autoritário e antipopular do Interventor durante o seu período de governo. Essa é outra perspectiva de pesquisa a fim de perceber a atuação do médico governador a frente do executivo estadual.

Artigo recebido em 31 de março de 2013.

Aprovado em 29 de maio de 2013.

⁶¹ Para maiores informações consultar: DANTAS, José Ibarê Costa. *Tenentismo em Sergipe*. 2ª ed.o, Aracaju: Editora J. Andrade, 1999, FIGUEIREDO, Ariosvaldo. *História política de Sergipe*. v. 3, Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1989, MAYNARD, Dilton Cândido S. *A arma retórica. O uso do rádio em Sergipe (1939-1945)*. Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe, núcleo de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, como exigência parcial para a obtenção do grau de Mestre em Sociologia, sob a orientação do Prof. Dr. Francisco José Alves. ARAÚJO, Acrísio Torres. *História de Sergipe*. 2ª ed., Aracaju, 1967.

